

**Parques Urbanos na promoção da Qualidade de Vida
Estudo de caso em Passo Fundo, RS**

*Urban Parks in the promotion of Quality of Life:
Case study in Passo Fundo, RS*

*Parques Urbanos en la promoción de la Calidad de Vida:
Estudio de caso en Passo Fundo, RS*

Mirian Carasek

Professora Mestre, UPF, Brasil
miriancarasek@upf.br

Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo

Professora Doutora, UPF, Brasil
evanisa@upf.br

Ricardo Henryque Reginato Quevedo Melo

Doutorando, UFRGS, Brasil
ricardohquevedo@gmail.com



RESUMO

Os parques tem importância inegável na preservação de ambientes urbanos, atuando como ferramenta para melhorar a qualidade de vida, no caso de Passo Fundo, uma área degradada no centro da cidade foi transformada em parque. O objetivo foi diagnosticar e avaliar os impactos da implantação do Parque Ambiental do Banhado da Vergueiro no município de Passo Fundo/RS. A metodologia utilizada foi a busca de diferentes percepções, que englobam pesquisadores e usuários, utilizando-se principalmente de métodos qualitativos como o levantamento documental, observação in loco, entrevistas. O parque foi construído como um espaço integrado ao meio ambiente, de modo a permitir a recuperação dos espaços públicos de Passo Fundo, contando com edificação para a Secretaria de Meio Ambiente e Centro de Educação Ambiental, playground, anfiteatro ao ar livre, área de contemplação, iluminação, paisagismo e lazer. O projeto propõe um desenho diferenciado, com elevação das passarelas para que as pessoas possam caminhar pelo parque e conhecer o seu bioma sem destruí-lo, além de trabalhar no sistema de captação de energia solar e água das chuvas, todas as ações vão ao encontro da sustentabilidade e uma nova forma de interagir com o meio ambiente. Percebe-se que o Parque Ambiental do Banhado da Vergueiro promove o cuidado com o meio ambiente, em uma inter-relação cidadão-cidade-natureza, por meio da conexão com o ambiente natural, priorizando a preservação do local e integrando à área urbana por meio da convivência dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação da paisagem. Patrimônio ambiental. Planejamento urbano.

ABSTRACT

Parks have a undeniable importance in the preservation of urban environments, acting as a tool to improve the quality of life, in the case of Passo Fundo, a degraded area in the center of the city was transformed into a park. The objective was to diagnose and evaluate the impacts on the implementation of the Banhado da Vergueiro Environmental Park in the city of Passo Fundo, RS. The methodology used was the search for different perceptions, which encompass researchers and users, using mainly qualitative methods such as documentary survey, in loco observation and interviews. The park was built as a space integrated to the environment, so as to allow the recovery of the public spaces in Passo Fundo, was built the Secretariat of Environment, Environmental Education Center, playground, outdoor amphitheater, contemplation area, lighting, landscaping and leisure. The project proposes a differentiated design, with the elevation of the walkways so that people can walk through the park and get to know their biome without destroying it, besides working on the system of capturing solar energy and rainwater, all those actions seek to meet sustainability and a new way of interacting with the environment. It is also noticed that the Environmental Park of Banhado da Vergueiro, promotes the care with the environment, in a citizen-city-nature interrelationship, through the connection with the natural environment, prioritizing the preservation of the place and integrating to the urban area through the coexistence of users.

KEYWORDS: Preservation of the landscape. Environmental patrimony. Urban planning.

RESUMEN

Los parques tienen una importancia innegable en la preservación de ambientes urbanos, actuando como herramienta para mejorar la calidad de vida, en el caso de Passo Fundo, un área degradada en el centro de la ciudad fue transformada en parque. El objetivo fue diagnosticar y evaluar los impactos de la implantación del Parque Ambiental del Banhado da Vergueiro en el municipio de Passo Fundo / RS. La metodología utilizada fue la búsqueda de diferentes percepciones, que engloban investigadores y usuarios, utilizándose principalmente de métodos cualitativos como el levantamiento documental, observación in loco y entrevistas. El parque fue construido como un espacio integrado al medio ambiente, para permitir la recuperación de los espacios públicos de Passo Fundo, contando con edificación para la Secretaría de Medio Ambiente, Centro de Educación Ambiental, playground, anfiteatro al aire libre, área de contemplación, iluminación, paisajismo y ocio. El proyecto propone un diseño diferenciado, con elevación de las pasarelas para que las personas puedan caminar por el parque y conocer su bioma sin destruirlo, además de trabajar en el sistema de captación de energía solar y agua de las lluvias, todas las acciones van al encuentro de la sostenibilidad y una nueva forma de interactuar con el medio ambiente. Se percibe que el Parque Ambiental del Banhado de la Vergueiro, promueve el cuidado con el medio ambiente, en una interrelación ciudadano-ciudad-naturaleza, por medio de la conexión con el ambiente natural, priorizando la preservación del local e integrando al área urbana por medio de la convivencia de los usuarios.

PALABRAS-CLAVE: Preservación del paisaje. Patrimonio ambiental. Planificación urbana.



Introdução

Desde o surgimento das cidades, tem havido a necessidade da manutenção das funções vitais da paisagem urbana através dos espaços verdes. Os parques ganharam destaque com os planos urbanísticos e passaram a ter função de lazer, recreação, preservação dos recursos naturais e como ferramenta de melhoria da qualidade de vida na cidade (BOVO; CONRADO, 2012). Atualmente os planejadores destacam a importância da participação social da população no processo de elaboração dos planos de ação da cidade e nos projetos dos espaços com inclusão e maior qualidade de vida (ROGERS, 2015). Desta forma, o conceito de espaço verde urbano e respectivos usos e funções sofreram profundas alterações ao longo do tempo, sendo reconhecida a sua importância pelos múltiplos benefícios que lhe estão associados ao nível da manutenção da funcionalidade ecológica da paisagem urbana e conseqüentemente o bem-estar físico e psicológico da população urbana. A necessidade de espaços verdes urbanos tem se mostrado cada vez mais inquestionável, ocorrendo paralelamente ao crescimento das cidades. Os espaços verdes urbanos públicos ou privados assumem uma crescente importância nas políticas regionais e municipais.

A partir dos anos 1960, houve um acréscimo considerável às populações urbanas, com a redução dos lotes e jardins privados e a conseqüente impermeabilização do solo. Assim, as áreas verdes das cidades ficam cada vez mais restritas à arborização de ruas, praças e parques. A vegetação urbana possui um papel fundamental, evitando as ilhas de calor, o deserto biológico, o desconforto ambiental, restabelecendo a relação entre o meio natural e o homem, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao homem. Durante o século XX surge a teoria do *continuum naturale*, (FERREIRA, 2010) baseada na necessidade da paisagem natural penetrar na cidade de modo tentacular e contínuo, assumindo diversas formas e funções: espaço de lazer e recreio; enquadramento de infraestruturas e edifícios. Em termos de paisagem urbana, os espaços verdes são considerados extremamente importantes a partir da necessidade de um mínimo de 40 m² por pessoa considerando que a quantidade média de oxigênio necessária por habitante é igual à que é produzida por 150m² de superfície foliar. Cidades com boa infraestrutura são atrativas; e a presença dos verdes urbanos é de grande auxílio a esta atratividade, permitindo uma simbiose entre o espaço construído e o espaço não edificado; contribuindo para a melhor qualidade do ar no espaço urbano, porque não serão criadas barreiras ao funcionamento do fluxo do mesmo e aumenta-se a produção dos níveis de oxigênio, assim como do ruído ambiente. (FERREIRA, 2010)

O objetivo foi diagnosticar e avaliar os impactos da implantação do Parque Ambiental do Banhado da Vergueiro, no município de Passo Fundo – RS; de modo a melhorar a qualidade de vida; utilizando como metodologia a busca de diferentes percepções, que englobam o pesquisador/observador, técnicos e usuários, utilizando-se principalmente de métodos qualitativos como o levantamento documental, por meio de uma revisão não sistemática e observação in loco.



Parques urbanos

A concentração da população em áreas urbanas tem se intensificado nas últimas décadas e essa concentração transformou a América Latina na região mais urbanizada dentre aquelas em desenvolvimento do planeta. Cerca de três quartos de sua população vivem em cidades. As cidades contribuem significativamente para o desenvolvimento socioeconômico de um país. E, os ambientes urbanos são particularmente vulneráveis à contaminação de solos, de recursos hídricos e do ar. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) entende que a gestão efetiva de ambientes urbanos e ambientes naturais deve merecer dos gestores públicos igual prioridade na compilação e análise de informações sobre o estado do meio ambiente que respaldem o desenvolvimento de políticas urbanas-ambientais sustentáveis. Assim conhecer como os processos naturais e os fluxos interferem na paisagem urbana, para transformar os espaços urbanos monofuncionais em multifuncionais (HERZOG, 2011).

Parques urbanos são áreas verdes com função ecológica, estética e de lazer, que melhoram a qualidade de vida da população ao proporcionar contato com a natureza, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos; sendo também determinantes para a realização de lazer e atividades físicas. Estas atividades trazem diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos a saúde dos indivíduos, como, por exemplo, a redução do sedentarismo e amenizar o estresse do cotidiano urbano. Deste modo, parques públicos se mostram como importante estratégia para uma política efetiva do projeto urbano e da saúde pública.

A Resolução CONAMA Nº 369/2006, no Art. 8º (BRASIL, 2006), define parques urbanos público como espaços de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização. E que pode incluir a implantação de equipamentos públicos, tais como, ciclovias, acesso e travessia aos corpos de água, mirantes, equipamentos de segurança, lazer, cultura e esporte, bancos, sanitários, chuveiros e bebedouros públicos, oferecem também serviços culturais, como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos. Também estão frequentemente ligados a atividades esportivas, com suas quadras, campos, ciclovias etc.; que garantam o acesso livre e gratuito da população à área verde de domínio público.

A grande vantagem dos parques urbanos é propor aos moradores de cidades a opção de visitar e conviver com áreas naturais, fauna e flora, sem a necessidade de percorrer grandes distâncias. É neles que grande parte da população urbana desenvolve sua relação com a natureza, o que faz deles uma importante ferramenta para conscientização ambiental (GHILARDI-LOPES, 2016). Cidades de porte médio, como Passo Fundo, enfrentam problemas de crescente urbanização associada ao uso e ocupação do solo, as unidades de conservação e áreas correlatas representam, talvez, os últimos refúgios para a proteção e conservação da biodiversidade, além de oferecerem espaços para lazer e educação em contato com a natureza, contribuindo para a

melhora da qualidade de vida. O parque é também um espaço de cultura de paz, onde as camadas sociais convivem com direitos e deveres iguais e onde os humanos convivem com as outras espécies vivas, vegetais e animais.

Passo Fundo

O município de Passo Fundo situa-se na região do planalto gaúcho, no norte do estado do Rio Grande do Sul, no divisor de águas das bacias do Rio Uruguai e do Rio Jacuí, distando 293 km da capital Porto Alegre. A cidade de Passo Fundo é conhecida como a capital do Planalto Médio, é a maior cidade da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul com 196.739 habitantes (BRASIL, 2016), possuindo uma densidade demográfica de cerca de 235,92 hab./km². É um município eminentemente urbano. Está situada a 687m acima do nível do mar; a dinâmica da circulação atmosférica sobre o Rio Grande do Sul é intensificada no inverno e, na primavera, pela recorrente passagem de frentes frias oriundas da depressão do nordeste da Argentina. De acordo com o Atlas Eólico do Rio Grande do Sul (SEMC, 2002), as temperaturas médias anuais na região de Passo Fundo são entre de 16 a 18 °C (agradáveis), sendo que as temperaturas mais frias, nos meses de inverno, variam entre -3 e 10 °C, e as precipitações entre 1.800 e 1.900 mm anuais. A região em que está situada a Floresta Nacional de Passo Fundo enquadra-se, segundo a classificação de *Köppen*, no tipo climático *Cfa*, que se caracteriza por ser um clima subtropical, com chuvas bem distribuídas durante o ano e com temperatura média mensal mais quente superior a 22 °C. sua temperatura é agradável, registrando-se a média mais quente no mês de janeiro, 28,3° C, e a média mais fria no mês de junho é de 8,9° C. A temperatura média anual é de 17,5° C e umidade relativa do ar de 72% (média anual) (SEMC, 2002).

Parque Banhado da Vergueiro

Spinelli (2013) refere-se à exploração imobiliária em Passo Fundo, relatando que as diferenças entre o centro e a periferia de Passo Fundo podem ser percebidas, – a área central, além de concentrar o comércio e os serviços, se caracteriza por constituir uma área residencial atrativa para parte dos segmentos de médio e alto poder aquisitivo da cidade. Esse processo de valorização pode ser associado, especialmente, ao processo de verticalização. O entorno do Parque Ambiental Banhado da Vergueiro tem, continuamente se tornado alvo de especulação imobiliária; com a continua valorização de espaços de terra e áreas construídas, devido ao processo dinâmico que ocorre na cidade. Isto permite afirmar que o mercado imobiliário, dada a reestruturação econômica e produtiva, apresenta grande dinamicidade e vem acompanhando nuances econômicas variadas, aumentando a importância da área.

De praça a parque - o Parque Ambiental do Banhado da Vergueiro foi denominado, inicialmente, de Praça Senador Pinheiro Machado; menos expressiva, ou seja, característica das praças de sua época, em seus traçados e usos. O espaço hoje ocupado pelo parque foi reservado à construção



de uma praça na época do loteamento, realizado pelo proprietário original do terreno, o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro; a chamada Vila Vergueiro, loteada na década de 1940, é o primeiro bairro de Passo Fundo destinado às elites (FERRETTO, 2016).

Foram necessários mais de cinquenta anos para sua liberação ao uso público. Já que a praça/parque já estava inserida como espaço de uso público no mapeamento do Primeiro Plano Diretor de Passo Fundo. Durante este tempo a criação do parque foi discutida diversas vezes. O que antes era uma área abandonada e que servia até de depósito de resíduos, passa a ser um espaço de preservação e contato com um dos ecossistemas mais ricos em termo de biodiversidade: o banhado. Além de exercer função que beneficia direta e indiretamente a cidade, o banhado se caracteriza por áreas úmidas que são de extrema importância para a formação de recursos hídricos, como o Rio Passo Fundo (PASSO FUNDO, 2016).

Ao longo dos anos de espera, o parque sofreu invasões, incêndios e depredações. Sempre com defesa e o acompanhamento de grupos ecológicos que sempre buscaram denunciar infrações na Promotoria de Justiça Especializada de Meio Ambiente do Ministério Público Estadual e demais órgãos públicos. Em novembro de 2014, um Incêndio de grandes proporções atingiu o Banhado da Vergueiro, indícios indicaram que o incêndio tenha sido criminoso (PASSO FUNDO, 2014). Neste período de abandono diversos tipos de resíduos foram depositados, queimadas eram feitas e pessoas acabaram por construir seus barracos e casas; tudo isto gerando poluição ambiental. A gestão de parques e áreas verdes urbanas requer diagnóstico e acompanhamento constantes sobre a influência e importância para as áreas urbanas, numa tentativa constante da resolução de alguns problemas enfrentados na gestão e no manejo. O banhado é um dos principais ecossistemas do Rio Grande do Sul e deve ser preservado por abrigar fauna e flora nativas. Ao longo dos anos, foram registradas diversas invasões individuais e por grupos, neste interim, numa demonstração dos problemas e tensões sociais existentes na região. Ações como estas, - incêndios, invasões e depredações deste tipo tenderam a descaracterizar o ambiente. Assim, foi o planejamento da gestão e manejo; o que poderia ser feito para que ele estivesse inserido no dia a dia das pessoas sem que as suas características naturais fossem prejudicadas. Neste contexto para garantir a destinação adequada da área só foi possível com o auxílio do Ministério Público, utilizando recursos do Fundo Municipal de Gestão Compartilhada, após longa espera e notificações provenientes de denúncias de entidades públicas, através de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs), que versaram em questões referentes a gastos (2013) ou a desapropriação de terrenos particulares (2014). A discussão teve o acompanhamento de entidades ambientais como a Agenda 21. Nas diversas tentativas de sanar os graves problemas decorrentes da desqualificação do espaço aberto municipal, muitos projetos foram apresentados, mas a maioria deles sempre esbarrou em questões de execução, problemas financeiros e até, falta de interesse, rixas e indisposições políticas. Parte dessas invasões teria ocorrido na área destinada à praça, propriamente dita, espaço sob a gestão do poder público. Em outras ocasiões as invasões aconteceram em terrenos de propriedade privada; sendo que, quando isso acontece são os proprietários quem deve tomar providencias. Nos dois lados da

questão fica evidenciada a inércia existente e, conseqüente demora na busca das soluções possíveis.

O sonho da criação do Parque Ambiental Banhado da Vergueiro tem sido cultivado desde 1941, quando a Prefeitura Municipal de Passo Fundo lançou pela primeira vez, o decreto de desapropriação de aproximadamente cinquenta lotes no entorno da praça, visando a criação de um parque. Este decreto foi reeditado em 2006 - Decreto Nº 49, e em 2011 - Decreto Nº 120 de setembro de 2011 (PASSO FUNDO, 2011) Devido às constantes faltas de verbas públicas, essas desapropriações nunca chegaram a ser concretizadas. Essas desapropriações têm como previsão, um acréscimo de aproximadamente 31.000 m² à área do parque, que tem atualmente em torno de 14.000 m² (Figura 1). Assim, com este incremento de área, o Parque Ambiental do Banhado da Vergueiro passaria aos 3,5 ha, numa combinação de parque e preservação ambiental, atendendo tanto à comunidade quando ao meio ambiente, cumprindo um sonho de muitos ecologistas da região.

Figura 1: Vista aérea do Parque (área atual e prevista em desapropriação, Passo Fundo, 2016



Fonte: Adaptado pelos autores, a partir de Google Earth (2016)

O PDDI (Plano diretor de desenvolvimento integrado de Passo Fundo) institui em seu capítulo II quais deverão ser as especificidades da Qualificação ambiental para o município (PASSO FUNDO, 2006). O desenvolvimento municipal deve estar embasado na valorização do patrimônio ambiental, visando sustentabilidade e promoção dos valores históricos e culturais de Passo Fundo, compreendendo a necessidade de uma relação equilibrada entre ambiente construído e natural. O patrimônio ambiental abrange o patrimônio histórico e cultural e o patrimônio natural e paisagístico; além de integrar o patrimônio histórico e cultural o conjunto de bens imóveis e móveis de valor significativo, ambiências, parques urbanos e

naturais, praças, sítios e paisagens, assim como manifestações culturais entendidas como tradições, práticas e referências, que confirmam identidade ao município. Integram o patrimônio natural e paisagístico os elementos naturais, tais como o ar, a água, o solo, o subsolo, a fauna, a flora, as amostras significativas dos ecossistemas do município de Passo Fundo e as manifestações fisionômicas que representam marcos referenciais da paisagem que sejam de interesse proteger, preservar e conservar a fim de assegurar novas condições de equilíbrio urbano. Desse modo a área do Parque Ambiental Vila Vergueiro vem de encontro com a proposição do PDDI, demonstrando a preocupação com a qualificação da paisagem e gestão de áreas públicas passíveis de preservação.

As diretrizes gerais para a qualificação ambiental do Município de Passo Fundo são consideradas, visão ambiental integrada às políticas de desenvolvimento, considerando-se a posição geográfica estratégica de Passo Fundo quanto às bacias hidrográficas; valorização da identidade cultural da população; priorização de ações que minimizem os processos de degradação ambiental; valorização do patrimônio ambiental com ocupação e utilização disciplinadas de forma a garantir a sua perpetuação proporcionando à população melhor qualidade de vida; estabelecer normas específicas de uso e ocupação do solo para a proteção dos recursos naturais em áreas de mananciais e recursos hídricos; considerar a paisagem urbana e os elementos naturais como referência para a estruturação do território; promover a inclusão, valorizando o patrimônio natural, histórico e cultural de forma a reforçar o sentimento de cidadania e da identidade local; integrar as potencialidades do patrimônio natural, paisagístico, histórico e cultural com o turismo municipal e regional. Constituem-se diretrizes para a gestão do patrimônio natural e paisagístico de Passo Fundo: preservação dos espaços de relevante potencial paisagístico e natural em vista da sua importância para a qualidade de vida e para as atividades voltadas ao lazer; preservação e recomposição da mata ciliar ao longo dos rios e arroios; recuperação e adequação de áreas degradadas e de preservação permanente, especialmente as nascentes e margens de rios, arroios e banhados; educação ambiental com enfoque na proteção do meio ambiente. A implementação das diretrizes para a gestão do patrimônio natural e paisagístico de Passo Fundo será realizado através da elaboração do Plano do Patrimônio Natural e Paisagístico, que abrangerá: requalificação das praças, parques e demais integrantes do sistema de áreas verdes públicas; preservação e recuperação dos espaços de interesse ambiental e paisagístico; proteção e requalificação dos recursos hídricos; requalificação da arborização urbana, em áreas públicas e privadas; incentivos fiscais para as atividades destinadas à recuperação e conservação do ambiente natural e paisagístico.

Figura 2: Projeto do parque executado pela prefeitura de Passo Fundo



Fonte: PMPF, 2106

Recentemente entregue à comunidade passofundense; a proposta de construção do Parque Ambiental Banhado da Vergueiro, está inserido nas proposições do PDDI, sendo respeitada sua importância no que tange às diretrizes sugeridas (Figura 2).

A construção de um espaço integrado ao meio ambiente, de modo a permitir a recuperação dos espaços públicos de Passo Fundo, contando ainda com Centro de Educação Ambiental, além do espaço destinado para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, playground, anfiteatro ao ar livre, área de contemplação, iluminação, paisagismo e colocação de bancos, lixeiras, pátios e cercamento em todo o contorno. Sendo que os edifícios contam com sistema de captação de energia solar e da água da chuva, visando a sustentabilidade. O projeto propõe um desenho diferenciado, com elevação das passarelas para que as pessoas possam caminhar pelo parque e conhecer o seu bioma sem destruí-lo, além de trabalhar no sistema de captação de energia solar e água das chuvas, todas ações vão ao encontro da sustentabilidade e uma nova forma de interagir com o meio ambiente. Ainda deverão ser realizadas a limpeza e despoluição das nascentes, recuperação da flora e preservação das espécies nativas. Percebe-se que o Parque Ambiental do Banhado da Vergueiro, promove o cuidado com o meio ambiente, proporcionando a convivência dos usuários com a natureza, priorizando sua preservação, numa tentativa de recuperação de espaços residuais da paisagem natural remanescente, tornando possível o resgate histórico da área e integrando ao ambiente urbano com qualidade. O projeto do parque tem a intenção de não agredir o solo e prejudicar os animais, como preás, animais naturais das

áreas de banhado. Assim, os passeios dentro do parque são viabilizados através de passarelas, como a da Figura 3.

Figura 3: Passarelas do parque ambiental banhado da Vergueiro, Passo Fundo, 2016



Fonte: autores, 2017

Assim, pode-se perceber que o caminhar sobre a passarela não interfere no ir e vir dos animais sob ela. No parque podem-se imaginar ações de lazer, preservação e educação porque o parque, em seus 14.000m² de cenário; provoca pouca intervenção na natureza: passarela que pode ser usada para conhecer o ecossistema, playground com piso emborrachado (Figura 4(a)), permite maior segurança para as crianças e – piso permeável e intertravado, como se observa na Figura 4(b), foram algumas das atividades pensadas e que farão parte da rotina da Secretaria de Meio Ambiente, que tem a sua sede administrativa no parque. O parque prevê também ações de reflorestamento, visando a manutenção das espécies existentes.

Figura 4: Playground do parque com piso emborrachado (a) Estratégias sustentáveis com o piso grama e intertravado (b),2016



Fonte: autores, 2016

É um projeto desafiador no sentido de propor uma arquitetura que respeite a ideia de meio ambiente e do banhado. O prédio é elevado do solo, com captação de água da chuva e energia solar. Sendo que esta característica ainda é rara em edifícios públicos. A utilização das energias renováveis considera as necessidades do país e significa o primeiro passo de mudança na cidade, utilizando soluções técnicas possíveis. A sede tem, ainda sistema de cisterna visando o uso da água da chuva. Também foram utilizados painéis fotovoltaicos para geração de energia elétrica. Os recursos da obra, que ultrapassam os R\$ 2 milhões, oriundos do Fundo de Gestão Compartilhada, entre a prefeitura e a Corsan, também plantam uma semente de educação às crianças para preservar o meio ambiente. Para tanto, o prédio da secretaria e um anfiteatro construído no local podem ser utilizados para esse fim.

Durante a fase inicial ocorreu o diagnóstico, o qual incluiu abertura de ruas, as construções dos pórticos de acesso ao parque e o estudo da valorização do entorno. As vias foram pavimentadas com pavers para permitir a infiltração de água, desta forma evitando a ocorrência de alagamentos, enquanto que os pórticos já demarcavam o lote esperado para o parque e os estudos de valoração imobiliária corroboraram com os dados de Melo (2017), onde a presença de um parque próximo tende a agregar valor aos lotes e áreas construídas no entorno.

Levando em consideração o que se refere Silva e Pasqualetto, (2013, p. 296) sobre a preocupação de tornar as cidades mais sustentáveis e ecologicamente equilibradas, o parque deve se adaptar a essas transformações, utilizando técnicas e materiais de forma a garantir a conservação da vegetação e dos recursos hídricos. O que vem de encontro a situação analisada interligando o homem com a natureza, de forma a promover o bem-estar e saúde da população, com a implantação de programas múltiplos de atendimento à comunidade, preocupado com a recuperação dos recursos naturais e melhorando o modo de vida da cidade.

Desse modo o planejamento e gestão dos espaços livres públicos com a aproximação dos fragmentos naturais inseridos na área urbana, surge como iminente a criação de parques, passeios, jardins e praças que, a curto e médio prazo, sejam viabilizados. Assim estabelecendo conexões, preenchendo vazios, criando oportunidade de comprometimento com as necessidades de mudanças e inserindo a educação ambiental como meio de materializar o direito a cidade sustentável.

Conclusão

Os atuais parâmetros de desenvolvimento e ocupação encontram-se em via sem saída. Por adotar extremos, devem ser repensados a fim de estimular o uso dos parques urbanos pela população como artifício motivador de adoção e proteção do espaço. É um investimento que têm sintonia com um conceito de cidade atual, que é ter a população se apropriando de espaços que são seus e que estavam esquecidos. Importante também é que obras como essa em estudo, tragam o mínimo impacto ambiental possível. Deve-se, portanto, buscar o equilíbrio ao tentar evitar cupidez de uma expansão imobiliária desordenada frente à valorização dos lotes urbanos

decorrente da presença do parque. Cabe ainda, a recomendação de que o poder público complete a ampliação da área do parque para que atinja os 3,5 ha previstos nos decretos.

É senso comum a importância da implantação e manutenção de parques nas cidades, destaca-se que a inauguração do parque após muitos anos de espera é fato altamente positivo para toda a região. Porém, a Constituição da República delega ao Poder Público obrigações para a proteção e manutenção do meio ambiente equilibrado e, portanto, a tomada de decisões sobre os conflitos ambientais. Assim, a continuidade da gestão e manejo do parque são questões em aberto, pois dependem, na maior parte das situações, de decisões políticas; e poucas vezes de decisões técnicas.

Devendo-se atribuir as decisões políticas nos embasamentos técnicos oriundos dos diagnósticos e avaliações dos impactos, os quais apresentam resultados positivos por parte da população que utiliza a área. Recuperando um espaço residual da paisagem e integrando ao ambiente urbano com qualidade ambiental.

As ações relativas à educação ambiental podem ser intensificadas com a instalação de uma escola de educação ambiental na área do parque promovendo atitude promissora rumo à sustentabilidade e à qualidade de vida urbana.

Referencias

BOVO, M. C. D. CONRADO, O Parque Urbano no Contexto da Organização do Espaço da Cidade de Campo Mourão (PR), Brasil. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.34, v.1, p.50-71, jan./jul.2012.

BRASIL. Lei nº 369, de 29 de março de 2006. "Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP". Diário Oficial da União, Publicação DOU nº 061, de 29/03/2006. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=489>>

_____. Cidades, Rio Grande do Sul, Passo Fundo. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431410&search=rio-grande-dosul|passo-fundo>>. Acesso em: 20 ago. 2016

GHILARDI-LOPES, Natalia. **Educação Ambiental e os Parques**. Disponível em <<http://www.areasverdesdascidades.com.br>> Acesso em 29 ago. 2016

FERREIRA, José C. **Estrutura ecológica e corredores verdes. Estratégias territoriais para um futuro urbano sustentável**. Lisboa: Pluris, Congresso Luso-Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável, 2010.

FERRETTO, Diego. Passo Fundo: Estruturação urbana de uma cidade média gaúcha. Disponível em <<http://www.rii.sei.ba.gov.br/anais/g6/passofundo%20estruturacao%20urbana%20de%20uma%20cidade%20media%20gaucha.pdf>>. Acesso em 16 ago.2016

FRIEDRICH, D. O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas. Dissertação de Mestrado. Programa de planejamento urbano e regional. UFRGS, 2007



HERZOG, Cecilia P. Infraestrutura verde. Chegou a hora de priorizar! Minha Cidade, São Paulo, ano 11, n. 130.06, Vitruvius, maio 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.130/3900>>. Acesso em: 02 set. 2016.

MELO, Ricardo Henryque Reginato Quevedo. **INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA UM SISTEMA CICLOVIÁRIO URBANO**. 2017. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017. Disponível em: <<http://docs.upf.br/download/ppgeng/2017/ricardo-henryque-reginato-quevedo-melo.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PASSO FUNDO. Decreto Nº 120/2011. Reedita o inteiro teor do decreto N.º 49/2006 Que declara de utilidade pública, para fins de desapropriação os imóveis que especifica e dá outras providencias. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/passo-fundo/decreto/2011/12/120/decreto-n-120-2011-reedita-o-inteiro-teor-do-decreto-n-49-2006-que-declara-de-utilidade-publica-para-fins-de-desapropriacao-os-imoveis-que-especifica-e-da-outras-providencias>.

_____. Primeiro parque ambiental em área de banhado. PMPF, 30.jun.16. Disponível em <<http://www.passofundo.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=10828>>. Acesso em 16 ago. 2016
_____. Plano ambiental municipal de Passo Fundo. Passo Fundo: PMPF, 2004.

ROGERS, Richards. **Cidade para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2015.

SÃO PAULO. Parques urbanos municipais de São Paulo: subsídios para a gestão / organização Marussia Whately...[et al.]. -- São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008 Disponível em <https://www.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/10367.pdf>. Acesso em 30 ago. 2016

SEMC. Secretaria de Energia, Minas e Comunicações. Atlas Eólico do Rio Grande do Sul. 2002. Disponível em: <http://www.semc.rs.gov.br/atlas/INDEX_geral.htm>. Acessado em 30 ago.2016

SILVA, Janaína Barbosa, PASQUALETTO, Antônio. O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI. *Rev. Estudos*. Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013. <<http://revistas.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/2919/1789>> Acesso em 20 ago. 2016

SPINELLI, Juçara. Reestruturação econômica e reprodução do espaço urbano, reflexos sobre o mercado imobiliário de cidades médias, Rio de Janeiro: Geouerj, 2013. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.12957/geouerj.2013.5342>> Acesso em 30 ago. 2016